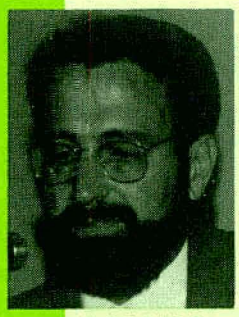
Centro de pesquisa se reorganiza



RODRIGO OTÁVIO TEIXEIRA NETO

Os centros de pesquisa, em nosso país, nas últimas duas décadas, têm enfrentado crescentes dificuldades financeiras para se manter atualizados e em condições de apoiar consistentemente o desenvolvimento tecnológico. Por outro lado, é freqüente a crítica de que muitos desses centros de cunho mais tecnológico vêm trabalhando dentro de uma programação moldada muito mais pelos anseios de seus pesquisadores do que pelas reais necessidades do setor produtivo nacional, o que tem causado um grande descompasso na transferência das tecnologias geradas.

Embora esta última assertiva não seja de todo verdadeira, a crise financeira do Estado é um fato concreto e tende a se agravar ainda mais. Também fica evidente que deve ser buscado com maior intensidade um melhor entrosamento com o setor produtivo, para que a transferência de tecnologia seja agilizada e de fato aconteça e para que esses centros consigam aumentar a sua parcela de autofinaciamento, hoje praticamente marginal.

Por outro lado, vive-se num ambiente de mudanças cada vez mais rápidas, de competição crescente, com desdobramentos ainda não delineados de modo claro para o setor produtivo, bem como para os centros de pesquisa. Esse ambiente se caracteriza pela crescente necessidade de conhecimentos e informações, sendo, portanto, importantes os aspectos de gestão e inovação tecnológica, qualidade, redução de custos e *marketing*.

Atento a esses fatos, o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP), vem implementando um programa de reestruturação organizacional, com redução de níveis hierárquicos, fechamento de unidades com baixa demanda de serviços e aglutinação de outras visando ao seu fortalecimento. O mote é trabalhar entrosado com as demandas do setor produtivo e manter-se continuamente atualizado, para influir de forma decisiva no aprimoramento tecnológico industrial.

Dentro desse conceito é destacada a formação, no Ital, do Centro de Tecnologia de Hortifrutícolas (Fruthotec), em resposta ao significativo crescimento dos mercados interno e externo de frutas brasileiras e também porque o Brasil apresenta uma expressiva produção de hortícolas. Estas duas categorias de produtos possuem uma característica comum, que é a elevada perecibilidade, sendo muito importante a condução tecnologicamente integrada da sua produção, manuseio, técnicas de conservação e de transformação, visando à minimização de perdas e à obtenção de produtos de melhor qualidade e estáveis por tempo mais prolongado, inclusive para viabilizar seu transporte a mercados distantes.

O centro, criado em área em que o Ital tem muita tradição de pesquisas, conta, atualmente, com uma equipe de 18 pesquisadores, a maioria deles já com larga experiência nessa área de conhecimento. Aspectos como o manuseio e a fisiologia pós-colheita de frutas e hortaliças, processos de transformação destas matérias-primas em produtos e subprodutos, desenvolvimento de novas tecnologias de conservação, delineamento de plantas industriais, estudos dos mercados interno e externo e de viabilidade técnico-econômica são tópicos importantes a destacar no trabalho do centro.

Vários serviços tecnológicos estão à disposição dos usuários do Fruthotec, como pesquisas em geral para solucionar problemas de produção industrial, consultorias, cursos de atualização, elaboração de projetos de indústrias, produção de lotes experimentais, uso de plantas-piloto, análises laboratoriais etc. Nos contratos de atendimento dos interessados, é garantido o sigilo necessário a estes desenvolvimentos específicos e em parceria.

Para maior facilidade e agilidade no atendimento, o Fruthotec lançou o seu modelo associativo, que abre a possibilidade para que qualquer empresa — pequena, média ou grande — se associe a ele, garantindo, com isso, um pronto atendimento, com descontos em vários serviços, além do privilégio de se manter mais bem informada sobre importantes desenvolvimentos na área. O modelo associativo, ao mesmo tempo que possibilitará um melhor atendimento aos usuários do Fruthotec, permitirá ao Ital garantir maior estabilidade e melhores condições de trabalho à equipe do centro, o que se refletirá diretamente na qualidade dos trabalhos que poderão ser desenvolvidos.

As mudanças no Ital e, particularmente, a criação do Fruthotec representam um grande fortalecimento no atendimento e desenvolvimento dessa importante área do segmento agroindustrial. Conta-se, portanto, com um efetivo apoio dos empresários do setor ao centro, pois somente com uma atuação mais consistente de ambas as partes e em parceria é que se alcançarão os objetivos almejados.

Rodrigo Otávio Teixeira Neto, engenheiro de alimentos, foi diretor-geral do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) e coordenador da pesquisa agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP).